

A Economia Política da Informação

Palestra proferida por **Aldo de A. Barreto**, Doutor em Ciência da Informação (The City University, Londres). Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa - IBICT/CNPq. Professor da ECO/UFRJ - IBICT/CNPq.

1. Trata dos aspectos políticos e econômicos da produção (estoques, acervos), distribuição e consumo da informação pela sociedade. A economia da informação tem um aspecto mais voltado para a micro-análise, o que se passa dentro de uma unidade de informação. A economia política se volta para a macro-análise do sistema, a interação de suas partes e o seu impacto social.

2. Gostaria hoje de falar de DECAPAGEM, que é o nome que se dá quando, com o passar do tempo, uma pintura vai perdendo a sua realidade aparente e se transformando em um outro quadro: o campo florido se transforma em mar revolto e a bucólica casa em elegante caravela; o pintor se arrependeu e criou uma nova realidade, pintando por cima (capeamento).

Penso que o instrumental de análise da economia política da informação e as modificações tecnológicas que vêm incidindo em nossa área estão mostrando um novo quadro conceitual, mais por decapagem que por mudança de paradigmas.

3. Começo colocando que não acredito que o objetivo de uma unidade de informação, não falarei de sistemas no momento, seja o de atender à necessidade do usuário. Essa é uma condição simplista e reduz a importância e a essência do fenômeno da informação.

4. Penso que a informação que defino como **ESTRUTURAS SIGNIFICANTES COM A COMPETÊNCIA DE GERAR CONHECIMENTO NO INDIVÍDUO, SEU GRUPO E A SOCIEDADE**, se reúne em agregados de informação (unidades, centros, redes e sistemas) que possuem duas funções básicas e um destino final.

5. Se me permitem iniciar pelo destino final, eu o explicarei utilizando o frio formalismo matemático. Assim acredito que:

a) $K = f(I)$ da definição que atribui informação;

b) $D = f(K)$ da condição humana, da teoria econômica;

c) $D = f(I)$ operando a e b

Se acredito que K é função da informação, implicitamente acredito que o desenvolvimento do indivíduo, de seu grupo e da sociedade é o destino da informação e seus agregados

6. DEFINO:

Desenvolvimento - acréscimo de bem estar do indivíduo e da sociedade.

Conhecimento - acréscimo do estoque individual ou coletivo de informação assimilada, aquela que modifica um estado de consciência, ou porque acrescenta novo K, sedimenta k existente, altera k existente.

7. Assim, o destino final dos agregados de informação não é atender às necessidades do usuário (seria promover o uso), mas sim criar condições para que a informação produzida, seja distribuída adequadamente, visando a sua assimilação (além do uso) que gera K. (Até porque o usuário desconhece as suas necessidades em relação ao *quantum* de informação disponível).

8. Os agregados de informação cumprem o seu destino final através de duas funções básicas:

- a) Função de Produção de Informação;
- b) Função de Transferência de Informação.

a) Função de Produção de Informação - Estoques

1. Representam estoques estáticos de informação que por si só não criam conhecimento.

2. Orientam por uma racionalidade técnica - com padrões estabelecidos internacionalmente, homogêneo em tratamento, reformação da informação.

3. Se orientam por uma produtividade de espaço e custo. Efetividade são as medidas de revocação e precisão.

4. SAR/IRS é parte de um sistema maior que é o sistema de produção de conhecimento.

5. As medidas de eficácia são parciais em relação ao sistema maior. São ultrapassadas em relação à tecnologia da informação. Padrão de qualidade da Motorola: três sigmas, 3 partes inúteis para cada 1000, seis

sigmas, 6 partes inúteis em 1.000.000. Padrão Revocação/Precisão: 80%R para 60%P está ultrapassado; correspondia à tecnologia da época.

b) Função de Transferência ou Distribuição de Informação

1. Se orienta por uma racionalidade contextual e cognitiva.

É na interação da função de transferência com a realidade, que se realiza a produção do conhecimento, onde se REVELA a essência do fenômeno da informação, resultado da passagem de um estado de percepção (USO) da informação para a sensação provocada pela informação, uma interiorização individualizada (assimilação) e a geração de conhecimento.

2. A relação informação/conhecimento substitui a relação revocação/precisão (por decapagem): uma é quantitativa, a outra é qualitativa

8. As duas funções básicas: produção e transferência nos permitem ainda analisar as condições de oferta e demanda em uma ambiência de informação. Em um segmento produtivo natural, geralmente é a oferta que ajusta a demanda.

+ D geladeiras → + produção de geladeiras → + oferta de geladeiras

— no ambiente de informação (agregados) a oferta de informação aumenta sem que haja qualquer pressão da demanda.

— Estoques crescem sem que haja necessariamente uma maior demanda.

— Essa é uma característica da atividade de informação, a condição que, no mercado de informação, é a oferta que cria demanda, é a oferta que determina a demanda.

— Isto vai ter implicações na eficácia e custo dos agregados de informação.

Contudo, as implicações políticas são mais profundas, pois em um mundo onde a oferta determina a demanda, os detentores dos estoques de informação é que irão determinar as ESTRATÉGIAS DE DISTRIBUIÇÃO DA INFORMAÇÃO. Alguns privilegiados, por competência social, econômica, política, cultural, cognitiva (Country CLUB) recebem ou têm acesso ao maior e melhor conhecimento estocado.

Ainda, os detentores dos estoques, para justificar custos, produtividade, eficácia dos estoques de informação, precisam distribuir na realidade

a maior quantidade de informação que seja comum ao maior público de competências não privilegiadas. Repassam, assim, UM MENOR CONHECIMENTO COMUM. Penso que essas reflexões abrem uma nova disciplina em nossa área, que chamei de Economia Política da Informação.

Há que considerar-se, também, que esses estoques de informação uniram-se em redes e tornaram-se eletrônicos - infovias, Internet.

Assim, os excluídos na distribuição da informação tendem a aumentar pois foram colocadas novas limitações de competência (acesso, uso e assimilação) para recebimento da informação: técnicas - computador e a sua linguagem; econômicas - custo de acesso; cognitivas - novos códigos simbólicos foram colocados.

B - Quem fica de fora da infovia fica mais longe dos caminhos do desenvolvimento do que aqueles que ficaram de fora das ferrovias. Não existem atalhos para as infovias eletrônicas.

C - O encantamento da nova tecnologia enfeitiça ao ponto de se confundir o canal (infovia), o meio, com a mensagem que ele traz, com seu conteúdo: tudo que vem da internet é moderno e de boa qualidade; como fica o filtro de qualidade do julgamento pelos pares; informação ou lazer: o problema da linguagem.

D - Como as infovias poderão afetar a competência cognitiva do receptor: no trato diário com a informação, cada indivíduo administra as suas condições de lembrança e esquecimento. Como essa memória de plantão, tão próxima quanto possível e que tudo tem, pode afetar nossos rituais de lembra e esquece.